

ACERVO DE MINISTRAÇÕES / 14/10/2025

Cuidando do coração no ministério

Pregador: Pastor Moisés Coelho

Data da reunião: 14/10/2025

Texto bíblico principal: Judas 11, 20-21, com leitura e aplicação de Judas 12-13.

Referências de apoio: Gênesis 4, na história de Caim; Números 16, na revolta de Corá; alusões à história de Balaão e à oração no secreto.

Abordagem: Expositiva, acompanhando advertências e orientações da carta de Judas.

O ministério precisa de um coração guardado da inveja, da ganância e da soberba, edificado na fé, dependente do Espírito e motivado pelo amor de Deus.

1. Introdução

Judas escreve a uma comunidade ameaçada por corrupção interna e deturpação da graça. Seu alerta chama a defender a fé e a examinar caminhos que podem destruir a vida por dentro. O risco não está apenas na oposição externa, mas também nas motivações que deixamos crescer no coração.

A ministração aproxima essa advertência da experiência pastoral. Caim, Balaão e Corá oferecem três figuras para avaliação, enquanto os versículos 20 e 21 apresentam a resposta positiva. A leitura pede honestidade, humildade e disposição para permitir que Deus trate o interior de quem serve.

2. Desenvolvimento

2.1 Reconheça que o coração precisa de cuidado

Base: Judas 11-13.

As imagens de Judas são fortes: pastores que alimentam a si mesmos, nuvens sem água e árvores sem fruto. Elas denunciam a distância entre aparência religiosa e serviço verdadeiro. A atividade pública pode continuar enquanto o interior perde sua direção e sua integridade.

A advertência conduz a perguntas pessoais: para quem estou trabalhando? O que desejo receber por meio do ministério? Quem está sendo alimentado por minhas escolhas? Examinar intenções ajuda a reconhecer problemas antes que se transformem em práticas capazes de ferir a comunidade.

2.2 Recuse a comparação que alimenta inveja

Base: Judas 11; história de Caim em Gênesis 4.

O caminho de Caim é aplicado à comparação com o irmão. Quando o êxito de outra pessoa desperta ressentimento em vez de alegria, algo precisa ser tratado. A aparência semelhante de serviço não permite concluir que o coração esteja igualmente disposto diante de Deus.

O desejo de frutificar deve conduzir à rendição e à comunhão com o Senhor. A inveja procura o reconhecimento sem aceitar o exame interior. O ministro é convidado a alegrar-se com a graça na vida de seus colegas e a buscar seu próprio crescimento no secreto, sem fazer da vitória do outro uma ameaça.

2.3 Não permita que o sucesso substitua a vontade de Deus

Base: Judas 11; alusão à história de Balaão.

O erro de Balaão é relacionado à ganância e ao uso de capacidades espirituais em benefício do próprio projeto. O pregador destaca a possibilidade de reconhecer a voz de Deus e, ainda assim, descuidar do que agrada ao seu coração. Os dons não dispensam submissão e integridade.

O perigo pode crescer junto dos convites, elogios e resultados. Pergunte se a mensagem e as decisões continuam orientadas pelo evangelho ou passaram a depender da conveniência pessoal. Pessoas não devem ser avaliadas apenas pelo que acrescentam ao prestígio ou aos recursos do líder.

2.4 Permaneça humilde e disposto a receber cuidado

Base: Judas 11; Números 16; Judas 1.

A revolta de Corá é aplicada à dificuldade de reconhecer uma liderança entre pessoas próximas. A convivência e o conhecimento das limitações de alguém podem tornar-se motivo de desprezo. Quando ninguém mais parece capaz de nos ensinar, o orgulho pode ter fechado nosso coração à edificação mútua.

Judas oferece um contraste ao apresentar-se como servo de Jesus Cristo. A proximidade não apaga o reconhecimento do Senhor. No convívio ministerial, é possível respeitar o chamado de outros, receber correção e prestar contas, mantendo a humildade necessária para aprender e servir juntos.

2.5 Edifique-se na fé e permaneça no amor

Base: Judas 20-21.

O chamado positivo reúne edificação na fé santíssima, oração no Espírito Santo e permanência no amor de Deus, na esperança da misericórdia de Cristo. A resposta não se limita a rejeitar comportamentos: exige cultivar aquilo que sustenta o coração e orienta o ministério.

A fé conserva a referência do evangelho; a oração expressa dependência; o amor reorganiza as motivações. Essas práticas oferecem um caminho de cuidado contínuo para que a comunidade receba alimento e para que o ministro permaneça servo, consciente da graça que também precisa receber.

3. Aplicação

1. Leia a carta inteira e examine sua reação ao êxito de um colega. Leve a Deus qualquer ressentimento e escolha uma forma sincera de celebrar o bem que ele realiza.
2. Reveja uma decisão recente e pergunte quais interesses a orientaram. Procure conselho se perceber que conveniência, dinheiro ou reconhecimento passaram a comandar suas escolhas.
3. Fortaleça uma relação de prestação de contas e mantenha tempo regular de oração e Palavra. Receba correção com humildade e deixe o amor orientar suas atitudes.

4. Conclusão

Judas nos chama a guardar a fé e o coração. A advertência é um convite à vigilância antes que a inveja, a ganância ou a soberba prejudiquem a caminhada. O Senhor deseja um serviço que alimente pessoas e revele sua graça.

Permaneça na fé, ore em dependência do Espírito e conserve-se no amor de Deus. Que o ministério seja frutífero por ter suas intenções, suas palavras e suas escolhas submetidas a Cristo.

Fonte da mensagem: youtube.com/watch?v=3OfstYBWkEk

Esboço organizado a partir da exposição de Judas. A expressão pastoral que aproxima Caim, Balaão e Corá de ministros atuais foi tratada como recurso de aplicação, sem atribuir aos personagens cargos pastorais históricos. Não é transcrição literal.